

DESCONSTRUINDO A IMAGEM DA ELETROBRAS

Para os que não conhecem, ou fingem não conhecer, segue um pequeno histórico dessa magnífica empresa e seus trabalhadores de excelência:

O projeto de criação da Eletrobras, datado de 1954, foi assinado por Getúlio Vargas e tramitou até o fim do governo Juscelino Kubitschek, sendo autorizado por Jânio Quadros e concretizado por João Goulart, que instalou a empresa em 11 de junho de 1962 em sessão solene no Palácio Laranjeiras (Rio).

A Eletrobras é holding de um sistema de empresas composto por Eletrobras CGTEE, Eletrobras Chesf, Eletrobras Eletronorte, Eletrobras Eletronuclear, Eletrobras Eletrosul e Eletrobras Furnas; pelas distribuidoras Eletrobras Distribuição Amazonas, Eletrobras Distribuição Acre, Eletrobras Distribuição Alagoas, Eletrobras Distribuição Piauí, Eletrobras Distribuição Rondônia e Eletrobras Distribuição Roraima; pela empresa de participações Eletrobras Eletropar; e pelo Centro de Pesquisas Eletrobras Cepel. A Eletrobras também detém metade do capital de Itaipu Binacional.

Responsável por 37% do total da capacidade de geração do país, a Eletrobras tem capacidade instalada de 42.080 megawatts e 164 usinas – 36 hidrelétricas e 128 térmicas, sendo duas termonucleares. Possui mais de 58 mil quilômetros de linhas de transmissão, o que corresponde a 57% do total nacional.

A empresa também promove o uso eficiente da energia e o combate ao desperdício por intermédio do Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel).

Em 2008, a Eletrobras foi autorizada a atuar no exterior. Seu foco atual é o continente americano, em especial a integração energética na América do Sul.

Em 2010, a Eletrobras adotou uma nova identidade visual, visando consolidar o processo de transformação do Sistema Eletrobras. Na sigla da empresa, inscrita em sua marca, o acento não é mais adotado.

No ano de 2012, o governo antecipou a renovação das concessões de hidrelétricas e de linhas de transmissão através da MP 759, impondo tarifas muito reduzidas à Eletrobras. As tarifas impostas são aproximadamente 90% menores do que as vigentes antes da MP.

Em 2014, por exemplo, a Eletrobras vendeu uma grande quantidade de energia oriunda das usinas renovadas por R\$ 28,00 (vinte e oito reais)/MWh, enquanto o MWh de energia era negociado a R\$ 822,00 (oitocentos e vinte e dois reais) no mercado livre. Mesmo não sendo a medida suficiente para garantir a prometida redução nas tarifas elétricas, ela foi extremamente eficiente no que se refere ao sucateamento da Eletrobras.

Apesar de todos os ataques políticos e interferências do acionista majoritário, a Eletrobras em momento algum deixou de cumprir seu papel, sendo inquestionável sua importância para o desenvolvimento do Brasil e do Sistema Elétrico como um todo.

Cabe registrar que há alguns anos o comando político do Ministério de Minas e Energia está nas mãos do PMDB.

No dia 22 de julho de 2016 tomava posse no Auditório do MME a nova direção da Eletrobras: o novo presidente, Wilson Ferreira Junior, ex-CPFL; o novo diretor geração, Carlos Baldi, ex-VLT; a nova diretora de conformidade/compliance, Lúcia Casasanta, Ex-Deloitte; e o novo diretor de distribuição, Luiz Hamann, Ex-Boa Vista. Além dos novinhos, permaneceram nos seus cargos os senhores José Antonio Muniz, diretor de transmissão; Armando Casado, diretor financeiro e Alexandre Aniz, diretor de administração.

Como sempre, em processos de mudanças da Empresa, a expectativa era grande, pois aguardávamos novos rumos, novas metas e melhorias significativas na gestão.

Passados 90 dias, além de muito boato e declarações desastradas na mídia, o que temos de concreto?

- A licitação da CELG em andamento e com redução do seu valor mínimo facilitando, assim, a compra pelos agentes do mercado, inclusive os chineses compradores da CPFL.
- A contratação da Roland Berger, velha conhecida da Eletrobras, a um custo de mais de 9 milhões sem realização de processo licitatório.

A licitação é a regra, no entanto, quando inviável a competição ela será inexigível. Mais neste caso é estranho não se fazer a licitação, até mesmo para não se deixar dúvida quanto o mesmo fornecedor de serviços.

A Eletrobras vem sendo vendida ao mercado como ineficiente – porém, uma excelente contratante: consultorias, diversos contratos de prestação de serviços, em especial com escritórios de advocacia.

Vem aí uma caminhada insana para a destruição do quadro e memória técnica da Eletrobras e de suas subsidiárias. A omissão é grande.

Uma proposta de reestruturação desvairada, que corta em baixo e aumenta em cima, tendo como pano de fundo o “salve-se quem puder”, e os aliados que se virem. Um choque de gestão às avessas, desengonçado e desagregador, que daria um excelente estudo de caso.

Temos uma nova configuração que colocará a área jurídica subordinada a uma diretoria que é responsável pelas contratações, deixando de lado a segregação de funções salutar. Será que isso foi previsto nos estudos da Roland Berger?

Típico do totalitarismo, temos uma empresa com muita propaganda e pouca transparência interna. Parece que os empregados viraram inimigos da

organização. Os boatos reinam, a divisão interna é assustadora e só se escuta pelos corredores a existência de listas. Lista dos novos, lista dos velhos, lista dos maiores de 55, lista dos “pidáveis”, lista dos que querem cargos, lista dos requisitados, lista dos que serão devolvidos, lista dos que podem ser desligados se não saírem do PID, lista dos anistiados, lista dos subservientes e lista dos omissos da hora... Há lista para todos os gostos!

Isso só é possível numa empresa dividida, com uma liderança conceituada irreal; só é possível quando diretores não assumem seu papel; quando o corpo gerencial passa a ser omissos; quando a diretoria que deveria ser colegiada se transforma num amontoamento de pessoas, onde só um fala e os outros abaixam a cabeça e dizem, “- Sim, Mestre, o que vossa majestade quer que façamos?”.

Uma vez fragmentada e dividida internamente a Eletrobras terá muita dificuldade de se colocar como holding. Hoje todas as empresas estão assistindo de camarote o que vem acontecendo na Eletrobras e certamente não concordam com essas práticas.

Independentemente do presidente da Eletrobras comunicar aos empregados que no dia 10/11, no hotel Guanabara, apresentará seu modelo de reestruturação da empresa, as entidades de representação dos trabalhadores, base Rio, juntamente com a Federação Nacional dos Urbanitários - FNU e o Coletivo Nacional dos Eletricistas – CNE vêm ratificar o cumprimento do Acordo Coletivo de Trabalho, conforme transcrito no [Ofício da FNU-CUT nº 151/2016](#), de 07.11.2016.

Finalizando, há uma pergunta que não quer calar: até quando o PMDB vai suportar tantas críticas aos setores que comanda?



NENHUM DIREITO A MENOS!

Uma representação forte se faz com associados unidos e mobilizados!

UNAM-SE A NÓS NA LUTA PELOS NOSSOS DIREITOS, ASSOCIE-SE: [ficha de inscrição](#)

**A Diretoria, em 9 de novembro de 2016.
Associação dos Empregados da Eletrobras – AEEL**

